



HANS JONAS: O DEVER DE EXISTIR E RESPONSABILIDADE CÓSMICA.¹

Claudio Boeira Garcia²

Hans Jonas em seu texto *O princípio de responsabilidade* apresenta considerações acerca do agir humano em uma época em que o progresso das ciências e da técnica ampliou de modo inusitado a intervenção humana na natureza e sobre sua própria condição. O fato é que parte significativa do debate atual sobre a “questão ambiental”, sobretudo no que respeita aos aspectos filosóficos, éticos e políticos nela envolvidos, retoma, sem cessar, temas e argumentos apresentados por Jonas. Trata-se, aqui de destacá-los assim como de esclarecer teses e ponderações centrais dessa obra tais como: a) em geral, a reflexão ética da tradição diz respeito ao relacionamento direto de homem com homem, ou consigo mesmo; quem age e o “outro” da ação são partícipes de um presente comum, o saber exigido para afiançar a moralidade da ação se encontra, pois, ao alcance de todos os homens de boa vontade; b) a técnica moderna aumentou e alterou de modo radical as capacidades humanas de intervenção na natureza e as consequências desse fato não foram previstas pelas reflexões da ética tradicional; se as prescrições da ética do próximo, da justiça, da misericórdia, da honradez etc. continuam válidas para as esferas próximas e quotidianas da interação humana, contudo elas não dão conta do crescente domínio do fazer no qual ator, ação e efeito não são mais próximos; o atual saber que se tem sobre os efeitos da intervenção humana revelam que, a natureza da ação humana, foi modificada e que um novo objeto, a biosfera inteira do planeta, acresceu-se àquilo pelo qual temos de ser responsáveis; o hiato entre a força da previsão e o poder do agir humano produz um novo problema ético; reconhecer a ignorância torna-se, então, o outro lado da obrigação do saber, e com isso torna-se uma parte da ética que deve instruir o autocontrole sobre o nosso excessivo poder; os novos tipos e limites do agir exigem uma ética de previsão e responsabilidade com eles compatível; o desconhecimento das consequências do aumento da capacidade de intervir na natureza é motivo para uma contenção responsável; quanto maiores forem os poderes do agir a serem regulados, mais a ética revela sua relevância; a inclusão do amanhã no hoje adquire uma nova dimensão em relação à responsabilidade e o caráter vindouro daquilo que deve ser objeto de cuidado constitui um novo aspecto da responsabilidade; a única vantagem do homem em relação aos demais seres é a de que pode se responsabilizar por eles; sua dignidade deve ser compreendida no sentido de que sua existência é uma prioridade. Preservar tal prioridade como responsabilidade cósmica significa o dever de existir, ou seja, garantir a possibilidade de que haja responsabilidade. Que os homens vivam bem decorre disso; as circunstâncias atuais favorecem que tal imperativo manifeste um conteúdo que fundamenta os demais imperativos. Ou seja, na falta de fundamentos ele institui a “causa no mundo” perante a qual a humanidade existente se torna responsável.

Palavras Chave: Hans Jonas, ética, responsabilidade, futuro.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



¹ Texto vinculado ao projeto de pesquisa *Participação e representação política*.

² Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia e do Mestrado em Educação nas Ciências.